



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Padre Vladimir Porreca - A criança e a família

O modelo de família mudou muito nestes últimos anos. Antes a família era constituída por pais, mães e filhos, hoje podemos ver, casais sem filhos, mães solteiras com filhos, pais solteiros com filhos e outras formas de famílias. Tudo isso é o reflexo de como a sociedade se transformou, mudou e continua mudando.

Contudo sabemos que os laços familiares são importantes e a família é a base de tudo. Com ela aprendemos os valores humanos que levamos para toda a vida, o amor, o respeito e a paz. Por isso devemos cuidar bem da família.

E para entendermos mais sobre o lugar privilegiado da criança, que é na própria família, nossa entrevista é com o padre Vladimir Porreca, psicólogo e assessor nacional da comissão episcopal pastoral para vida e a família da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.



Padre Vladimir, por que é importante para a criança ter uma família?

A família é uma necessidade humana como respirar, dormir e comer. Nós precisamos de uma família, ninguém nessa vida vive sem família.

Muitas crianças que não estão com seus pais, não sossegam até saberem quem são eles. Por que acontece isso?

A criança tem a necessidade de saber de onde ela veio, como ela veio. São chamadas perguntas existenciais do ser humano, quanto mais ela souber das suas origens, mais ela terá uma clareza da sua identidade. Quando uma criança é tirada de uma família porque a família é considerada negligente ou desestruturada, nós estamos tirando de

sua origem. Em momentos de risco, deve-se realmente ausentar a criança desse meio, mas dar condições para que esse meio, próprio da criança, tenha a condição de se estruturar e recebê-la novamente. O que nós vemos muito hoje em dia, é uma política de tirar a criança e por ser muito mais fácil, dar a uma outra situação, a uma outra localidade. Isso fere diretamente a identidade de uma criança. Tanto no caso da adoção, quanto no caso da criança que é retirada de seu meio, ela sofre um processo terrível de não saber quem ela é.

Como fazer com que a criança seja prioridade absoluta na família?

No sistema capitalista que nós estamos e no governo atual, é muito difícil a criança ser prioridade numa família, porque a família não é prioridade, e a criança compõe essa família, é um membro dessa família. Quando a família não é prioridade no modelo político, no modelo governamental, nós destruímos o membro humano que pertence aquela família, porque não existe lugar mais adequado. O lugar mais privilegiado para o ser humano se realizar como humano, é na família.

Que consequências a ausência da família traz para a criança?

A primeira coisa é a identidade, a segunda o lugar da segurança. Se até os animais precisam de toca, precisam de ninho, quanto mais o ser humano, na sua fragilidade, precisa de sua família.

O que a família precisa para ser e viver como família?

A família precisa ser família e não outra coisa. Precisamos deixar o humano estar em nós como prioridade, não o econômico. Gastar mais tempo com o pessoal dentro de casa e encontrar momentos para estarmos juntos, isso favorece muita a vida familiar. Depois é o testemunho familiar, testemunho da união, do favorecimento, do comprometimento, do companheirismo que é possível na família.

Quem pode e deve ajudar a família?

Como nós pagamos impostos para o sistema comum, o governo deve dar subsídio necessário para isso. Em segundo, nós também devemos fazer acontecer, olha que bonito o exemplo da Pastoral da Criança. Também deve ter uma iniciativa popular, de cidadãos, e por último, também pessoalmente, numa convicção religiosa, podemos fazer muito.

Todos sabemos que a família mudou muito. Como entender essas mudanças na família que existem hoje?

As mudanças na família vão acontecer sempre. No momento atual, o que nós temos sentido é uma mudança muito rápida de tudo aquilo que está acontecendo. O mais bonito é perceber que a família subsiste, a família se reorganiza e a família mantém seu ideal de um pai, uma mãe e filhos. Um pai homem, uma mãe mulher e filhos. Esse modelo de pai, mãe e filhos não muda conforme a cultura, o que muda são os moldes, as formas, mas esse modelo de mãe, pai e filhos, permanece no ideário, na realização e no desejo de cada ser humano.

O Documento de Aparecida, falando sobre a criança e a família, diz: a primeira infância de 0 a 6 anos requer cuidados e atenção especiais. Por quê?

Todos nós sabemos que os primeiros anos de vida, biologicamente falando, são condicionantes para todo desenvolvimento físico e biológico da própria criança. Vocês sabem disso, a criança até seis anos de vida precisa de espelho, precisa olhar para um pai e para uma mãe. Ela vai imitando e vai formando as emoções, o jeito de ser, o jeito de falar, o jeito de se portar. Depois também até os cinco anos, nós chamamos de socialização primária, quando dentro da família a criança começa a aprender, a se relacionar, a saber seus limites, a saber onde pode e onde não pode e o que deve. Aprende a respeitar a lei social, a conviver com o outro, saber respeitar o irmão e assim por diante.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1175 - 07/04/2014 - A criança e a família